



Processo nº 18/1100-0002097-6

Parecer nº 433/2018 CEC/RS

O projeto *SASKIA - LANÇAMENTO DE ÁLBUM – 2019* é recomendado para a avaliação coletiva.

1. O projeto *Saskia - Lançamento de Álbum – 2019* foi cadastrado no dia 28 de setembro de 2018 e habilitado pelo SAT/SEDACTEL em 09 de novembro do mesmo ano, sendo posteriormente encaminhado ao CEC e distribuído a este conselheiro no dia 13 do mesmo mês. A proponente é Bruna Petry Anele, responsável pela produção executiva, e o contador responsável é Marcus de Arruda Marques. Integram a equipe principal a empresa As Cria e a artista Saskia Teles Peter Silva.

O projeto, inserido na área de Música, pretende viabilizar a gravação do primeiro álbum físico da cantora Saskia. A artista tem 23 anos e é natural de Porto Alegre, produzindo o seu trabalho de forma independente desde 2010. Sua música tem confluência com a cena atual de mulheres, como Xênia França e Larissa Luz, empoderando-se enquanto mulher negra e periférica, abordando questões referentes à vida na metrópole. Segundo a proponente, é chegado o momento de expandir a carreira da artista, lançando seu primeiro álbum físico em parceria com João Pedro Cé. O projeto também pretende alavancar a carreira da artista de forma nacional, prevendo circulação com três shows de lançamento em Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. A estratégia de lançamento contará com a divulgação de um *single* acompanhado de videoclipe.

Quanto à dimensão simbólica, a proponente afirma que a produção de Saskia é baseada nas contraposições estéticas, tanto na mescla de sonoridades eletrônicas e orgânicas como nas composições que transitam entre temáticas intimistas e críticas sociais. Reforça que o projeto está classificado no edital Natura Musical 2018, motivo pelo qual afirma que o álbum, uma vez contemplado, ajudará a desenvolver o cenário artístico e cultural do Rio Grande do Sul.

Sobre a dimensão econômica, discorre a proponente que a artista é identificada como uma artista negra e periférica, e já é uma artista expoente na cena independente de SP e do RS. Participa de movimentos pela descentralização e deselitização da música, e afirma que produzir e circular o primeiro álbum de músicas inéditas permitirá alavancar a sua carreira, a fim de que novos públicos sejam impactados pela mensagem que a artista carrega. Na justificativa da dimensão cidadã, o proponente destaca que parte da tiragem de CDs será distribuída gratuitamente, e que os locais dos shows possuirão estrutura de limpeza, segurança e banheiros, bem como conformidade com o PPCI.

Os objetivos do projeto são distribuir o álbum nos principais serviços de streaming e download na internet; distribuir o álbum em formato CD; realizar a circulação nacional do álbum em três capitais do país e produzir o primeiro álbum físico de Saskia.

O projeto foi aprovado no Edital Natura Musical 2018, e já conta com carta de intenção de patrocínio anexa.

O valor total é de R\$ 100.000,00, dos quais R\$ 20.000,00 são receitas previstas com a comercialização de bens e serviços, e R\$ 80.000,00 são solicitados ao Sistema Pró-cultura RS LIC.

É o relatório.

2. A cantora Saskia representa e exemplifica a riqueza e pluralidade da cena musical gaúcha. Como muitos críticos já têm notado, a vanguarda da música gaúcha atual é formada por mulheres. Em reportagem no Jornal Zero Hora de 25 de março de 2018, a cantora explica a emergência desta cena feita por, para e sob o ponto de vista de mulheres, “Muitas mulheres que fazem parte da cena artística começaram a perceber que o machismo causava muitos problemas: diferença de pagamento, tratamento desigual por parte dos profissionais, desvalorização do trabalho”.

O financiamento deste projeto permitirá reafirmar esta presença e protagonismo da mulher na música gaúcha, reforçando a representatividade da mulher negra e periférica, como destaca a proponente. Esta representatividade em si não caracteriza estigma ou nicho de mercado – a arte é para todos – mas o reconhecimento de um “lugar de fala” que, como no caso de qualquer outro indivíduo, não é neutro, embora muitas vezes estejamos “neutralizando” o lugar de fala do homem branco, como afirma a filósofa e feminista negra Djamila Ribeiro:

*Essa insistência em não se perceberem como marcados, em discutir como as identidades foram forjadas no seio de sociedades coloniais, faz com que pessoas brancas, por exemplo,*

*ainda insistam no argumento de que somente elas pensam na coletividade; que pessoas negras, ao reivindicarem suas existências e modos de fazer político e intelectuais, sejam vistas como separatistas ou pensando somente nelas mesmas. Ao persistirem na ideia de que são universais e falam por todos, insistem em falarem pelos outros, quando, na verdade, estão falando de si ao se julgarem universais.*

Entender que todos falam a partir de lugares possibilita romper com essa lógica de que somente os subalternos falem de suas localizações. Segundo a mesma autora, é necessário a escuta por parte de quem sempre foi autorizado a falar. Djamila fala da dificuldade da pessoa branca em ouvir, por conta do incômodo que as vozes silenciadas trazem, do confronto que é gerado quando se rompe com a voz única. O não ouvir é a tendência a permanecer num lugar cômodo e confortável daquele que se intitula poder falar sobre os Outros, enquanto esses Outros permanecem silenciados.

Este conselheiro entende este projeto como uma possibilidade única de possibilitar maior projeção e ressonância à voz e à arte desta cantora negra, tanto em suas abordagens de temáticas intimistas quanto em críticas sociais.

O projeto em tela apresenta em sua metodologia uma proposta clara e consistente, demonstrando domínio dos processos de produção e divulgação do trabalho musical. Foram anexadas cartas de anuência da equipe e portfólios que demonstram experiência e conhecimento nos respectivos campos de atuação. Os três locais previstos para o show de lançamento não foram definidos, o que não prejudica a avaliação devido à característica do projeto, focado no desenvolvimento do álbum.

A proposta prevê a prensagem de 500 unidades físicas de CD. Entretanto, e em consonância do que este conselheiro tem defendido em debates do Conselho Estadual de Cultura, o projeto prevê também a disponibilização do álbum de forma aberta em plataformas de *streaming*, o que permitirá o acesso de todos os interessados ao conteúdo. Quando tratamos de projetos fonográficos financiados com verbas advindas da renúncia fiscal, que a rigor, é dinheiro público, é importante que os resultados possam ser apreciados por amplo público, que não esteja limitado àqueles que tenham acesso às peças físicas produzidas. Atualmente, grande parte dos aparelhos musicais e mesmo dos computadores pessoais já são produzidos sem drives de CD. O formato físico ainda é importante e move entusiastas, colecionadores, apaixonados por música. Entretanto, não se pode ignorar a abrangência da disponibilização na internet, responsável por uma “sobrevida” do mercado fonográfico brasileiro, que enfrentava grave crise. O formato *streaming* permite fácil acesso ao conteúdo e remuneração dos artistas de acordo com a demanda. Com ele, o álbum poderá atingir público em potencial em todo Brasil e mundo.

### **3. Condicionantes**

O produtor deve fazer prova na prestação de contas junto a SEDACTEL, em seu relatório físico, das medidas tomadas para garantir acessibilidade para pessoas com deficiência, idosos e com mobilidade reduzida aos shows realizados no escopo do projeto; bem como, apresentar o Alvará do PPCI dos locais de realização.

As contratações de artistas e técnicos profissionais devem seguir os termos da Lei nº 6.533/1978 e Decreto nº 82385/1978 e, na contratação de músicos, a Lei nº 3.857/60, respeitando os modelos de contrato e a nota contratual instituída pela portaria MTB nº 656/2018, e mantendo também o cumprimento das Normas de Segurança do Trabalho.

O álbum deverá ser disponibilizado em plataformas de streaming de acesso gratuito para o usuário.

**4.** Em conclusão, o projeto *Saskia - Lançamento de Álbum – 2019* é recomendado para a avaliação coletiva, em razão de seu mérito cultural – relevância e oportunidade – podendo vir a receber incentivos até o valor de **R\$ 80.000,00** (oitenta mil reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura RS.

*Porto Alegre, 19 de novembro de 2018, ano do cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.*

**Jorge Luís Stocker Júnior**

Conselheiro Relator